

A photograph of a fashion show runway. Models are walking on a light-colored runway. The foreground shows the lower legs and feet of several models wearing various styles of shoes, including blue suede pumps and tan high-heeled sandals. The background is slightly blurred, showing more models in different outfits. A large white geometric shape, resembling a stylized 'A' or a series of overlapping lines, is overlaid on the left side of the image.

Na Estante da Moda 2

**Luciana da Silva Bertoso
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Luciana da Silva Bertoso
(Organizadora)

Na Estante da Moda 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
N144	Na estante da moda 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana da Silva Bertoso. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Na Estante da Moda; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-857247-336-1 DOI 10.22533/at.ed.361192109 1. Moda – Pesquisa – Brasil. 2. Moda – Estilo. 3. Vestuário. I. Bertoso, Luciana da Silva. II. Série. CDD 746.9209
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Na estante da moda*” da Atena Editora , organizada em dois volumes, aborda pesquisas interpretadas por diversas perspectivas. A moda pode ser interpretada como um fenômeno, pelo qual ocorrem mudanças e transformações, envolve aspectos sociais, ambientais, econômicos e políticos. E além disso a indústria da moda engloba inúmeros processos e *stakeholders*, desde a extração da matéria-prima até o fim da vida útil de uma peça de vestuário, calçado, acessório entre outros produtos. O primeiro volume apresenta 21 capítulos e se inicia com uma abordagem histórica e sociocultural da moda, com pesquisas sobre o vestuário as e relações sociais hierárquicas, apontando como a partir da vestimenta se davam as relações de classes no Brasil, bem como a identidade da moda brasileira foi influenciada por determinadas culturas, como a europeia, africana e indígena. Nesse sentido, a moda é tratada como fenômeno que traz o novo como fator de estratificação social, diferenciação, e construção de identidades abordado também por perspectivas semióticas e psicanalíticas.

Sendo assim é possível ainda relacionar a moda com a produção da indumentária cênica, apontando como esta auxilia na construção das identidades dos personagens e as percepções acerca dos processos de construção do figurino.

Já o volume dois nos seus 36 capítulos trata a moda no âmbito da cadeia produtiva têxtil e de confecção que envolve os processos e empresas que atuam no desenvolvimento de produtos de moda, desde a extração da matéria-prima até o uso e descarte do vestuário. Aborda o design, a inovação e os processos criativos, como também a sustentabilidade econômica, ambiental e social. E finaliza com discussões acerca da moda no âmbito educacional.

As possibilidades de pesquisas e discussões sobre moda são vastas, por isso neste livro tentamos abordar alguns trabalhos que retratam um panorama geral, com os principais temas relevantes para a área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer as pesquisas em moda apontando os desafios e oportunidades, e instigando pesquisadores, professores, designers e demais profissionais envolvidos ao debate e discussão de um setor que impacta de forma significativa no mundo.

Luciana da Silva Bertoso

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O CADERNO DE TENDÊNCIAS E A BUSCA DA COR A PARTIR DA EXPERIÊNCIA MULTISSENSORIAL COR APLICADA AO DESIGN DE MODA NO SENAI CETIQT	
Mayara Magalhães Sousa Jorge Luiz Diogo Junior Camila Assis Peres Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3611921091	
CAPÍTULO 2	8
ESTUDO ERGONÔMICO NO DESENVOLVIMENTO DE VESTUÁRIO ADEQUADO PARA PRÁTICA DE POLE DANCE	
Iara Thereza Miho Cilense Maria Antonia Romão da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3611921092	
CAPÍTULO 3	15
LE LIS BLANC E A EXPANSÃO DO UNIVERSO FEMININO: CAMINHO PARA A GESTÃO DE UMA MARCA DE LUXO	
Carolina Oliveira Vinhas Santos Clotilde Pérez	
DOI 10.22533/at.ed.3611921093	
CAPÍTULO 4	37
ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS PARA PRODUTORES DE MODA LOCAL: A MODA AUTORAL ENQUANTO ESTRATÉGIA DE NICHO	
Patricia Affonso Gaspar Décio Estevão do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3611921094	
CAPÍTULO 5	48
MODA E TENDÊNCIAS: UMA PROPOSIÇÃO QUE BUSCA PENSAR INOVAÇÃO E ESTRATÉGIAS A PARTIR DE CENÁRIOS DE FUTURO	
Paula Cristina Visoná	
DOI 10.22533/at.ed.3611921095	
CAPÍTULO 6	59
O DESIGNER NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO E SUAS FORMAS DE GESTÃO NA REDUÇÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS	
Liliane da Silva Gonzaga Francisca Dantas Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.3611921096	
CAPÍTULO 7	71
UM ESTUDO SOCIOLÓGICO DA MODA SOB O ARQUÉTIPO DO CONSUMO OBSOLETO	
Julliana Borges Brussio Josenildo Campos Brussio	
DOI 10.22533/at.ed.3611921097	

CAPÍTULO 8	79
SLOW FASHION E O CONSUMO CRÍTICO	
Carolina Conceição e Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3611921098	
CAPÍTULO 9	92
LOULOUX, PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEL	
Anerose Perini	
DOI 10.22533/at.ed.3611921099	
CAPÍTULO 10	103
CONSUMO E O IMPACTO SOCIOAMBIENTAL	
UMA ABORDAGEM PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO E ELIMINAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO	
Camila Carmona Dias	
Marli Daniel	
DOI 10.22533/at.ed.36119210910	
CAPÍTULO 11	115
O FAST-FASHION E O FATOR HUMANO	
Gabriela Garcez Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.36119210911	
CAPÍTULO 12	126
GERANDO IMPACTO NA MODA: CASE EMPODERA	
Mayara Magalhães Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.36119210912	
CAPÍTULO 13	132
MODA COLABORATIVA: UMA ALTERNATIVA PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL	
Ana Paula Lima de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.36119210913	
CAPÍTULO 14	141
MODA INCLUSIVA: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Grazyella Cristina Oliveira de Aguiar	
Brenda Teresa Porto de Matos	
Marilise Luiza Martins dos Reis Sayão	
DOI 10.22533/at.ed.36119210914	
CAPÍTULO 15	150
CENÁRIOS FUTUROS PARA O DESIGN SUSTENTÁVEL	
Anerose Perini	
DOI 10.22533/at.ed.36119210915	
CAPÍTULO 16	160
GESTÃO DE GERAÇÃO E DESCARTE DE RESÍDUOS TÊXTEIS: CRADLE- TO-CARDLE E O DESIGN COMO FERRAMENTAS	
Francisca Dantas Mendes	
Maria Cecília Loschiavo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.36119210916	

CAPÍTULO 17	173
DESLOCAMENTO	
Aline Franciele Pena da Silva	
Giovana Zemella Cardoso	
Samara Alves da Silva	
Vanessa Silva dos Santos Beserra	
DOI 10.22533/at.ed.36119210917	
CAPÍTULO 18	191
UPCYCLE: REAPROVEITANDO MATERIAIS DA INDÚSTRIA DE BONÉS PARA A CONCEPÇÃO DE NOVOS PRODUTOS DE MODA	
Larissa Cândido da Silva	
Lara de Almeida Figueiredo Silva	
Nélio Pinheiro	
Lívia Marsari Pereira	
Patrícia Aparecida de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.36119210918	
CAPÍTULO 19	196
VOCAÇÃO REGIONAL E DESIGN: ARTES MANUAIS DA REGIÃO DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ	
Luciane Ropelatto	
Carolina Pianizzer	
DOI 10.22533/at.ed.36119210919	
CAPÍTULO 20	209
SEREIAS COLORIDAS: O PAPEL DA COR NO ARTESANATO DAS SEREIAS DA PENHA	
Raissa Albuquerque dos Anjos	
Ingrid Moura Wanderley	
DOI 10.22533/at.ed.36119210920	
CAPÍTULO 21	220
O DESIGN DE SUPERFÍCIE EM BOLSAS COM APLICAÇÃO DE RESÍDUOS DE COURO	
Fabiola de Almeida Rabelo	
Maria de Jesus Farias Medeiros	
Andrêina de Almeida Rabelo	
DOI 10.22533/at.ed.36119210921	
CAPÍTULO 22	232
TINGIMENTO NATURAL: ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE AMOSTRAS TÊXTEIS A PARTIR DE APLICAÇÃO DE CORANTES NATURAIS	
Aleíse Helena Rubik	
Daniele Deise Antunes Silveira Páris	
DOI 10.22533/at.ed.36119210922	
CAPÍTULO 23	241
SUBLIMAÇÃO BOTÂNICA	
Juliana Rangel de Moraes Pimentel	
Suzana Curi Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.36119210923	
CAPÍTULO 24	247
LINGUAGEM POÉTICA E VISUAL DE PATATIVA DO ASSARÉ COMO BASE NO DESENVOLVIMENTO	

DO DESIGN DE SUPERFÍCIE

[Marcolino Morgana Leopoldino](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210924

CAPÍTULO 25 256

DESIGN DE SUPERFÍCIE PARA O MUNDO COMPLEXO: OS PAINÉIS DE ANNE KYRÖ QUINN

[Camila Mota Seron](#)

[Agda Regina de Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210925

CAPÍTULO 26 263

DESIGN TÊXTIL: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE NA MODA

[Claudia Carvalho Gaspar Cimino](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210926

CAPÍTULO 27 273

ESTAMPARIA NA MODA PRAIA: VALORIZANDO A IDENTIDADE BRASILEIRA

[Rosane Ribeiro dos Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210927

CAPÍTULO 28 285

O DESAFIO DA GESTÃO DOS CLUSTERS DE MODA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE UM TERRITÓRIO

[Andressa Rando Favorito](#)

[Silvestre Labiak Júnior](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210928

CAPÍTULO 29 296

SENSORIAL MERCHANDISING: UMA ATMOSFERA DE VAREJO MEMORÁVEL COM A COLOR SENSE

[Iris Brenda Mendes Souza e Silva Almeida](#)

[Rafael Lucian](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210929

CAPÍTULO 30 310

FABRICAÇÃO DIGITAL E IMPACTOS NA PRODUÇÃO EM PEQUENA ESCALA NO CAMPO DA MODA: CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO

[Rafaela Blanch Pires](#)

[Sérgio Régis Moreira Martins](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210930

CAPÍTULO 31 324

REFLEXÕES SOBRE A MANUFATURA ADITIVA NA PRODUÇÃO E CONSUMO DE MODA

[Juliana Miranda](#)

[Vania Teofilo](#)

[Fabio Campos](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210931

CAPÍTULO 32 331

TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D COM POLÍMEROS BIODEGRADÁVEIS PARA FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS

[Lais Estefani Hornburg](#)

Danilo Corrêa Silva
João E. Chagas Sobral
Bruno D'avila Gruner
Jeferson Daronch

DOI 10.22533/at.ed.36119210932

CAPÍTULO 33 345

COMO TRANSFORMAR O BIÓTIPO: A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA DE ERGONOMIA DO CURSO DE DESIGN DE MODA

Marly de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.36119210933

CAPÍTULO 34 354

O CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM VESTUÁRIO E A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Lonne Ribeiro Araújo

DOI 10.22533/at.ed.36119210934

CAPÍTULO 35 364

OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DA MODA SOB O OLHAR DE PESQUISADORES BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

Francisca Dantas Mendes

João Gabriel Farias Barbosa de Araújo

Mariana Costa Laktim

Renata Mayumi Lopes Fujita

DOI 10.22533/at.ed.36119210935

SOBRE A ORGANIZADORA 377

SEREIAS COLORIDAS: O PAPEL DA COR NO ARTESANATO DAS SEREIAS DA PENHA

Raissa Albuquerque dos Anjos

Universidade Federal de Campina Grande

Ingrid Moura Wanderley

Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO: O projeto Sereias da Penha é responsável pelo artesanato produzido na comunidade Nossa Senhora da Penha, localizada no município de João Pessoa – Paraíba. Idealizado para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade, o projeto Sereias da Penha estruturou-se por meio de políticas públicas e conscientização ambiental acerca do território, onde resíduos da atividade pesqueira, como escamas e couro de peixe, tornam-se insumo primário para a produção de acessórios de moda e objetos de decoração. Os artefatos produzidos atualmente comunicam uma identidade própria da comunidade e do território, utilizando como referências elementos formais e cromáticos da natureza e do cotidiano das artesãs, como flores, folhas, pérolas e corais. Nesta perspectiva, o presente artigo se propôs a investigar as relações entre o contexto territorial e a reprodução da cultura imaterial no artesanato produzido pelas artesãs Sereias da Penha, sob a ótica da teoria da cor.

PALAVRAS-CHAVE: Design; Artesanato; Escamas de peixe.

ABSTRACT: The Sereias da Penha project is responsible for the handicrafts produced in the Nossa Senhora da Penha community, located in the city of João Pessoa - Paraíba. Idealized for the socioeconomic development of the community, the Sereias da Penha project was structured through public policies and environmental awareness about the territory, where fishery residues, such as scales and fish skin, becomes a primary input for the production of fashion accessories and decorative objects. The artifacts produced nowadays communicate a proper identity of the community and the territory by using formal and chromatic elements of the nature and daily life of the artisans, such as flowers, leaves, pearls and corals. In this perspective, the present article had as proposal to investigate the relations between the territorial context and the reproduction of the immaterial culture in the handicraft produced by Sereias da Penha artisans, from the point of view of the color theory.

KEYWORDS: Design; Handicraft; Fish Scales.

1 | INTRODUÇÃO

O cenário atual, onde o design se estabelece de maneira colaborativa com o artesanato, favorece o resgate de tradições e saberes imateriais por vezes esquecidos no

mundo globalizado e imerso numa cultura de consumo cada vez mais acelerada e menos sustentável. O projeto Sereias da Penha, responsável pelo artesanato produzido na comunidade Nossa Senhora da Penha e localizado no município de João Pessoa – Paraíba, enquadra-se como recorte social para a pesquisa de mestrado que deu origem ao presente artigo, devido à natureza da produção artesanal e sua conexão com conceitos de sustentabilidade e criação colaborativa. O artesanato produzido pelas artesãs Sereias da Penha utiliza resíduos da atividade pesqueira, como escamas e couro de peixe, na produção de acessórios de moda (biojoias) e objetos de decoração. Os artefatos produzidos comunicam uma identidade própria da comunidade e do território, fazendo uso de referências formais e cromáticas da natureza e do cotidiano das artesãs, como flores, folhas, pérolas e corais. Nesta perspectiva, o presente artigo se propôs a investigar a relação entre o contexto territorial e a reprodução da cultura imaterial presente no artesanato produzido pelas Sereias da Penha sob a ótica da cor.

A pesquisa foi realizada em três etapas. Nas duas primeiras etapas buscou-se um maior conhecimento acerca do objeto de estudo. Inicialmente foi realizada a fundamentação teórica do estado da arte por meio de buscas bibliográficas a fim de proporcionar o aprofundamento acerca dos assuntos necessários para a realização das análises referentes à cor, comunicação e significação dos artefatos artesanais selecionados. Posteriormente foram realizadas atividades de aproximação e empatia junto às artesãs, com objetivo de coletar dados e informações úteis ao desenvolvimento da pesquisa, para isso foram utilizadas técnicas como: imersão de contexto, observações e registros fotográficos. Na última etapa da pesquisa foi realizada a interpretação e discussão dos dados recolhidos previamente, com o cruzamento entre os dados obtidos nas buscas bibliográficas e os dados obtidos nas atividades de imersão de contexto, juntamente com observações obtidas durante visitas ao local, que forneceram o material necessário para a classificação e catalogação dos artefatos em duas categorias. A primeira categoria refere-se aos artefatos produzidos sem interferência das artesãs nas cores naturais das matérias-primas, já a segunda refere-se aos artefatos que possuem algum tipo de interferência e/ou modificação cromática de maneira planejada pelas artesãs.

2 | COMUNIDADE NOSSA SENHORA DA PENHA

A Comunidade Nossa Senhora da Penha situa-se no bairro Praia da Penha, localizado no município de João Pessoa, capital do estado de Paraíba, Brasil. Desde o início da ocupação do território - por volta dos anos 1900 - até os dias atuais, a pesca artesanal é responsável pela geração de renda para grande parte das famílias residentes no local. O desenvolvimento das vilas pesqueiras no bairro foi gradual, sendo hoje dividido em quatro áreas: Penha de Baixo, Penha de Cima, Vila dos Pescadores e o Loteamento Nossa Senhora da Penha, sendo esta última, a área de

origem e desenvolvimento do projeto Sereias da Penha, objeto de estudo da presente pesquisa.

Fatores ambientais juntamente aos aspectos socioeconômicos do local proporcionaram visibilidade do bairro perante programas de melhoria e capacitação econômica no ano de 2013, onde o programa Mulheres Mil, financiado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE e a Prefeitura Municipal de João Pessoa - PMJP, formaram e capacitaram 39 mulheres da comunidade Nossa Senhora de Penha como artesãs, por meio do Curso de Artesão de Biojoias. Os conhecimentos adquiridos no curso, assim como a busca por crescimento pessoal e profissional por parte das novas artesãs, deram origem ao projeto Sereias da Penha. Os artefatos produzidos comunicam uma identidade própria da comunidade Nossa Senhora da Penha por meio de suas configurações visuais, onde frequentemente elementos da natureza como flores, folhas, pérolas e corais são reproduzidos intuitivamente nas criações das artesãs. Para Kruncken (2009) a produção local é uma manifestação cultural fortemente relacionada ao território e a comunidade, onde a condição para existência de uma valorização do patrimônio cultural imaterial deste território relaciona-se diretamente com a valorização de sua história em conjunto com a produção local. Por fim, a autora explica que é de fundamental importância reconhecer e tornar reconhecível valores e qualidades locais como meio de fortalecimento da cultura. Em outras palavras, a reprodução de elementos encontrados no cotidiano do território favorece o processo de valorização e propagação da cultura local do mesmo. Já para Farina (2006) a tendência para a reprodução de elementos e, principalmente das cores do ambiente natural, remete aos sentidos psicológicos e culturais inerentes ao homem, isto porque o ser humano convive com sensações visuais oferecidas pela natureza todo o tempo, de forma permanente. Ou seja, a reprodução da natureza ocorre por influência das sensações visuais vivenciadas no contexto em que o ser humano está inserido.

3 | DESIGN E ARTESANATO

Processos de design estabelecidos por meio de premissas colaborativas, entre designers e atores sociais favorecem o resgate de interações enfraquecidas ao longo do tempo, como por exemplo a relação entre design e artesanato no Brasil. Segundo Paranode, Bentz & Zapata (2016), atualmente a interação entre design e artesanato no país propõe-se a “articular dimensões fundamentais da relação do homem com o meio ambiente”. Corroborando com tal percepção, Izidio et al (2018) afirmam que a prática artesanal se tornou um meio pelo qual o designer busca referências para o desenvolvimento e aplicação de soluções mais sustentáveis em seus projetos.

Além das questões ambientais, índices econômicos e sociais de comunidades,

são utilizados como justificativa para o desenvolvimento de ações colaborativas entre design e artesanato no território nacional. Lima & Oliveira (2016) explicam que atualmente as relações entre as áreas são fortalecidas quando ocorrem no contexto social. Para os autores, as motivações que buscam promover interações entre design e artesanato recaem continuamente sobre ações de políticas públicas. Tais políticas baseiam-se em ideologias de comprometimento social que objetivam proporcionar melhor qualidade de vida aos atores sociais de uma comunidade por meio do artesanato, envolvendo fatores como geração de renda, empoderamento e reconhecimento sociocultural. Nesta perspectiva, pode-se entender que a combinação entre design e artesanato fortalece o processo de inovação social em comunidades artesãs, pois o conhecimento popular e tácito do artesão em conjunto com o conhecimento técnico e científico do designer, aplicado em uma determinada organização social proporciona desenvolvimento, assim como valorização social, cultural e econômica do contexto local.

4 | A COR COMO COMUNICAÇÃO

Como linguagem, a cor pode ser entendida como um código facilmente reconhecido pelo homem, sendo capaz de comunicar, transmitir, reforçar ou propagar informações, ressaltando ou esmaecendo características culturais, sociais e espaciais, ou seja, a cor pode produzir significados. Como explica Guimarães (2001), os significados das cores dependem dos repertórios daqueles que a percebem em conjunto com o contexto que esta é ou será transmitida:

A simbologia das cores dependerá do armazenamento e transmissão do seu conteúdo que pode, afinal, transpor períodos de tempos maiores ou ter validade por um período menor, assim como pode variar em relação ao repertório compartilhado por aqueles que participam do processo de comunicação. (GUIMARÃES, 2001. p.87)

Charles Taft em seu estudo “*Color Meaning and Context: Comparisons of Semantic Ratings of Colors on Samples and Objects*” (1997) faz uma compilação de diversos autores que abordam a importância do contexto para a realização de análises dos significados produzidos pelas sensações coloridas. Segundo Taft, a cor não é percebida de forma isolada, mas sim em conjunto com os demais elementos visuais que compõe uma mensagem, como por exemplo o cenário e a superfície de aplicação da cor. Seus resultados mostram que as percepções e sensações visuais provocadas pelo uso da cor são afetadas significativamente quando a relação entre o contexto de aplicação da cor (cenário, canal de distribuição e receptor da mensagem) e a própria cor são descartados.

Ao estudar a cor sob o ponto de vista da psicologia, Heller (2013) afirma que a cor não existe sem um significado e que as impressões causadas por cada cor são determinadas pelo seu contexto, acrescentando que é o contexto um dos critérios

capazes de determinar como uma determinada cor pode ser percebida pelo receptor. Portanto, pode-se entender que a cor é capaz de comunicar algo quando se relaciona com os demais elementos que a envolvem, como as formas e ferramentas que delimitam seu uso, o cenário em que está inserida, elementos da mensagem – incluindo outras cores – e principalmente com aquele que a enxerga. Além de fatores físicos e fisiológicos, a cor adentra o universo psicológico, pois revela-se como sensação no organismo humano, uma percepção colorida e compreensível, capaz de produzir significados e sensações sobre aquilo que está sendo exposto.

5 | AS CORES DAS SEREIAS DA PENHA

A fidelidade às cores naturais dos resíduos da pesca é utilizada como elemento simbólico da exclusividade dos artefatos produzidos pelas Sereias da Penha. O elemento cromático ganha destaque, em sua maioria, apenas nos materiais sintéticos e/ou industrializados, como os fios de cobre, algodão e peças de metal. Desta maneira, usualmente, as peças produzidas têm como característica primária a preservação das cores naturais dos materiais orgânicos, em especial as escamas de peixe. Para as artesãs, modificações nas cores naturais implicam em perdas de identidade dos produtos. Durante uma das atividades de imersão de contexto, as artesãs revelaram que a confusão da escama natural com materiais ‘de menor valor’, como plástico ou parafina, é comum e constante para novos consumidores, desta forma, sendo este um dos principais motivos para a utilização das escamas em suas cores naturais, resultando assim em artefatos identificados pelas mesmas como ‘verdadeiras e exclusivas biojoias das Sereias’. (Figura 01)



Figura1: Peças produzidas com escamas em suas cores naturais. Fonte: Raissa Albuquerque, 2018

Farina (2006) explica que atualmente o mundo que percebemos é resultado das relações entre as propriedades dos objetos observados e a natureza do indivíduo. Em concordância com Taft (1997), Pereira (2011) afirma que o sentido de um signo pode ser definido de acordo com o seu uso em relação ao contexto de utilização e interpretação.

A leitura que se faz das cores considera esse repertório fixado pela cultura, mas o sentido do enunciado é determinado pelo contexto, pelo sistema cromático em que o colorido se insere, através das relações que se estabelecem entre os signos e qualidades cromáticas significativas. (PEREIRA, 2011, p. 128)

Nesta perspectiva pode-se compreender que as escolhas cromáticas utilizadas nas peças produzidas pelas artesãs relacionam-se com as ideias defendidas por Pereira (idem), onde as interpretações dos indivíduos acerca dos sentidos e significados produzidos pela cor são influenciadas pelo contexto de uso.

6 | A INOVAÇÃO COLORIDA DAS SEREIAS DA PENHA

A coleção mais recente produzida pelas artesãs Sereias da Penha tem por característica primária o uso do elemento cromático como diferencial inovador. Intitulada Sula Sereia, a coleção conta com quinze peças originais, distribuídas em colares, pulseiras, brincos e rosas decorativas (Figura 2), caracterizadas pela aplicação do

pigmento cor-de-rosa nas escamas de peixe. O tema para a coleção surgiu durante uma visita da cantora Sula Miranda ao atelier das artesãs, que tem preferência pública pelo matiz cor-de-rosa.



Figura 2: Peças da coleção Sula Sereia. Fonte: Raissa Albuquerque, 2018

O processo de coloração de escamas não é inédito para as artesãs, este já havia sido realizado em proporções menores ou em modelos de teste com outras substâncias, em sua maioria de origem vegetal como a folhas de Barbatimão e Flores de Hibisco, assim como a casca da cebola-roxa. O processo de tingimento é realizado por meio da imersão das escamas desidratadas em meio líquido colorido. Durante a atividade imersiva, as artesãs revelaram que a coloração da coleção foi alcançada através da mistura entre água e suco em pó de goiaba, onde a satisfação e a facilidade de obtenção da coloração nas escamas são atribuídas às características físicas das mesmas. Para lamamura & Kanamuru (2013), o processo de tingimento com utilização de corantes naturais em peças de artesanato favorece a minimização dos impactos ambientais, principalmente em relação ao descarte em rios e lagos, portanto, pode-se afirmar que o processo de tingimento das escamas utilizado pelas artesãs corrobora com a cultura de sustentabilidade a qual se identificam.

Como exposto anteriormente, o processo de coloração das escamas não se configura como inédito no artesanato produzido pelas Sereias da Penha, contudo,

a produção de peças de coloração cor-de-rosa gerou uma mudança perceptível no comportamento e percepção visual das artesãs. A partir da produção e promoção da Coleção Sula Sereia, novas possibilidades e oportunidades de inovação foram visualizadas. Para Manzini (2008) uma inovação social é definida como um processo de mudanças no comportamento de indivíduos ou comunidades na busca de resolução de problemas ou criação de novas oportunidades. Para Murray et al (2010) a inovação social também é resultante da busca por novas respostas aos problemas sociais, onde as novas oportunidades referem-se a identificação e implementação de novos serviços, processos ou competências que promovem melhorias quanto ao bem-estar e qualidade de vida de indivíduos e comunidades. O relato a seguir faz parte de uma das atividades de empatia e aproximação realizadas no atelier das artesãs Sereias da Penha, no mês de junho do ano de 2018. Nele, uma das artesãs descreve como surgiu a ideia de novas peças utilizando escamas coloridas:

“Foi aí a gente tingiu no tom rosa (...) Quando eu vi a cor eu fiquei pensando, aí por que que a gente não pode tingir? Aí fez um colar de nylon, de fio de nylon, que foi para internet, ele não está aqui... (o colar) fez muito sucesso e o pessoal está elogiando muito, aí eu pensei, esse colar podia ter outras cores... ele podia ser um azul, ele podia ser um verdinho, umas cores bem leves...”

Para GOETHE (2011) “A experiência nos ensina que cores distintas proporcionam estados de ânimo específicos”, desta maneira, ao analisarmos o relato da artesã, podemos identificar sensações psicológicas promovidas pelas experiências cromáticas vividas pela mesma. Primeiramente, ocorre uma inquietação relacionada à percepção da cor no artefato:

“Foi aí a gente tingiu no tom rosa (...) Quando eu vi a cor eu fiquei pensando, aí por que que a gente não pode tingir?”

Num segundo momento a utilização da cor promove a sensação de satisfação:

“Aí fez um colar de nylon, de fio de nylon, que foi para internet, ele não está aqui... (o colar) fez muito sucesso e o pessoal está elogiando muito(...”

Por último, ocorre a identificação de novas possibilidades criativas relacionadas ao uso da cor e seus significados:

“(...)esse colar podia ter outras cores... ele podia ser um azul, ele podia ser um verdinho, umas cores bem leves...”

Ao descrever as novas cores que podem ser utilizadas futuramente, a artesã relaciona o matiz com a sensação de peso e seu significado, remetendo à percepção de leveza provocada pela cor. Essa associação entre peso e cor foi observada em outros dois momentos, o primeiro relata o peso do matiz cor-de-rosa:

“Vieram muitos elogios, acho até que pelo tom do rosa, que não ficou aquele tom rosa pesado... ficou um tom bem claro...”

O segundo refere-se à vontade de utilizar novas cores da mesma maneira em que o cor-de-rosa foi utilizado:

“Sabe que eu tô com vontade de tingir? Com tons bem claros, um verde assim bem claro, um azul assim bem clarinho.”

Farina (2006) explica que as cores são capazes de exercer efeitos psicológicos no organismo humano, produzindo juízos e sentimentos como o valor de peso, porém esse peso é predominantemente psicológico. Já Goethe (2011) explica que o matiz vermelho claro e diluído – que possui como resultado uma tonalidade rosada – proporciona impressões de benevolência e graça. Na concepção de Heller (2013) a mistura entre vermelho e branco não pode definir integralmente o matiz cor-de-rosa, pois psicologicamente tais cores produzem sensações e significados opostos, como atividade contra passividade ou fogo contra gelo. Para a autora, o cor-de-rosa é uma cor de equilíbrio que possui características próprias, com sentimentos e conceitos que podem ser descritos apenas por esta cor, qualidades de suavidade ou amabilidade. Nesta perspectiva, podemos deduzir que o efeito produzido pelo tom rosado das escamas expresso no relato da artesã recai sobre aspectos psicológicos e culturais relacionados às suas experiências individuais e coletivas.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revitalização da prática artesanal em conjunto com o design no Brasil vem favorecendo o resgate e a valorização de tradições e saberes imateriais ao expressar e comunicar a identidade cultural própria do território. O projeto Sereias da Penha, idealizado por meio de políticas públicas do estado da Paraíba para o fomento do artesanato local e aumento da qualidade de vida de moradores de comunidades pesqueiras, fundamentou-se em conceitos da sustentabilidade e inclusão social, como preservação do território e geração de oportunidades socioeconômicas, por meio da reutilização de resíduos oriundos da atividade pesqueira praticada na comunidade Nossa Senhora da Penha. Neste artigo, buscou-se compreender como tais fundamentos eram expressos por meio das cores identificadas nos artefatos produzidos pelas artesãs.

Os resultados demonstraram que os elementos cromáticos utilizados possuem relação direta com o contexto social e cultural das artesãs, onde a utilização da cor é consciente e planejada, com intuito de comunicar e expressar valores. Com a preservação das cores naturais dos materiais, as artesãs acreditam expressar a identidade da comunidade pesqueira, assim como valores de pureza e veracidade do material, ou seja, a exclusividade do trabalho artesanal com escamas de peixe feito por elas, onde a modificação do colorido das escamas denota caráter negativo nas peças e também ao fazer manual. Porém, a partir da introdução de um agente externo – a visita da cantora Sula Miranda e sua preferência pelo cor-de-rosa – pôde ser observada uma mudança significativa quanto às percepções das artesãs na utilização de cor nas escamas. Os principais fatores que promoveram essa mudança foram o feedback positivo do público consumidor e a identificação das próprias artesãs com os

tons diluídos do matiz cor-de-rosa aplicados às escamas, onde o caráter negativo de inautenticidade do material e perda da identidade cultural foi ressignificado. Portanto, pode-se afirmar que as cores utilizadas nas peças produzidos pelas Sereias da Penha além de expressarem uma identidade cultural e territorial, podem possibilitar novas possibilidades de configuração, criação e inovação nas peças e coleções futuras. Essas novas possibilidades podem dar início ao processo de inovação social, este que por sua vez, favorece não só o artesanato, mas também a comunidade Nossa Senhora da Penha como organização social, possibilitando novas oportunidades de negócio, por meio da expansão e escalabilidade proporcionadas pelo artesanato.

REFERÊNCIAS

BARROS, Lilian Ried Miller. **A Cor no processo criativo: Um estudo sobre a Bauhaus e a Teoria de Goethe**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clothilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2006.

GOETHE, J. W. **Doutrina das Cores**. São Paulo: Nova Alexandria, 2011. Tradução de: Marco Geraude Gianotti.

GUIMARÃES, Luciano. **A Cor Como Informação**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2001.

HELLER, Eva. **A psicologia das Cores: Como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Editora Garamond Ltda, 2013. Tradução: Maria Lúcia Lopes da Silva.

IAMAMURA, Patrícia Nascimento; KANAMARU, Antonio Takao. **O papel do design na produção e cultura do artesanato com teares e corantes naturais de carmo do Rio Claro-MG/Furnas**. *Projética, Londrina*, v. 4, n. 2, p.111-124, dez. 2013. Semestral.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2010). **Censo Demográfico - 2010**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br, Acesso em: 20 mai. 2018

IFPB, Ascom. **Pronatec/Mulheres Mil realiza primeira certificação na comunidade da Penha. 2014**. Disponível em: <<https://editor.ifpb.edu.br/reitoria/noticias/2014/11/pronatec-mulheres-mil-realiza-primeira-certificacao-na-comunidade-da-penha>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

IZIDIO, Luiz Lagares et al. **Design and handicrafts: the importance of interdisciplinarity in collaborative design practice**. In: *Strategic Design Research Journal*, São Leopoldo, v. 11, n. 1, p.9-14, jan. 2018. Trimestral.

KRUCKEN, Lia. **Design e Território: Valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LIMA, Marcela Fonseca; OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de. **Artesanato e design: relações delicadas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 12., 2016, Belo Horizonte. Anais... . Belo Horizonte: Blucher Design Proceedings, 2016. v. 9, p. 900 - 912.

MANZINI, E. **Design para inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

MURRAY, Robin; CAULIER-GRICE, Julie; MULGAN, Geoff. **The open book of social innovation**.

Londres: Nesta, 2010. (SOCIAL INNOVATOR SERIES: WAYS TO DESIGN, DEVELOP AND GROW SOCIAL INNOVATION).

PARANODE, Fábio; BENTZ, Ione; ZAPATA, Maximiliano. **Design estratégico e artesanato: ressignificação, arte e sustentabilidade**. In: Congresso Brasileiro De Pesquisa E Desenvolvimento Em Design, 12., 2016, Belo Horizonte. Anais... . Belo Horizonte: Blucher Proceedings Design, 2016. v. 9, p. 3206 - 3216.

PEREIRA, Carla Patrícia de Araújo. **A cor como espelho da sociedade e da cultura: Um estudo cromático do design de embalagens de alimentos**. 2011. 257 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Cap. 3.

SEBRAE. **Mercado de Biojoias. 2014**. Disponível em: <http://www.sebraemercados.com.br/wp-content/uploads/2015/11/2014_07_31_RT_Agosto_Moda_Biojoias_pdf.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2018.

TAFT, Charles. **Color Meaning and Context: Comparisons of Semantic Ratings of Colors on Samples and Objects**. In: Color Research And Application Journal, Göteborg, v. 22, n. 1, p.40-50, fev. 1997. Bimestral.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-336-1

